



CAXINGUELÊ

CAXINGUELÊ

Menino e menina que joga capoeira

NÓS DO CAI

DO TEATRO AO AUDIOVISUAL, UMA AVENTURA SOCIOEDUCATIVA

Entrevista de André Porfiro com Jefferson Rocha



O adolescente deve ser alvo de um conjunto de ações socioeducativas que contribua na sua formação, de modo que venha a ser um cidadão autônomo e solidário, capaz de se relacionar melhor consigo mesmo, com os outros e com tudo que integra a sua circunstância e sem reincidir na prática de atos infracionais. Ele deve desenvolver a capacidade de tomar decisões fundamentadas, com critérios para avaliar situações relacionadas ao interesse próprio e ao bem-comum, aprendendo com a experiência acumulada individual e social, potencializando sua competência pessoal, relacional, cognitiva e produtiva. SINA-SE - Parâmetros da Gestão Pedagógica no Atendimento Socioeducativo

Um dos projetos mais longevos do Sistema Socioeducativo fluminense, a companhia teatral Nós do CAI, está, outra vez, nas páginas da Revista Aú. Os primórdios do grupo foram mostrados na edição 4 da nossa revista. Surgido no início dos anos 2000, o *Nós do CAI* proporcionou a um imenso número de adolescentes a experiência de um relacionamento consigo mesmo e com o outro, através da linguagem teatral. A longevidade do projeto nos dá a possibilidade de mostrar vários momentos dessa exitosa empreitada. O recorte, agora, vai da chegada do agente socioeducativo, pedagogo, ator e homem de carnaval Jefferson Rocha, que se mantém, até o momento, na organização do grupo, até a interface entre o teatro e o audiovisual, momento atual da companhia teatral. Nosso artigo foi realizado a partir da aula que desenvolvi no curso para servidores do DEGASE, *Cultura na Socioeducação – práticas culturais no DEGASE*, no projeto SOMOS, bem como através da entrevista a seguir.

COMO FOI A SUA CHEGADA AO CAI-BAIXADA E AO GRUPO NÓS DO CAI?

Cheguei ao CAI em março de 2001. Fui convocado para dar aula de teatro na unidade. Chegando lá, já tinha dois professores fazendo essa atividade: José Luiz Pacheco e Dayse Marcello. Juntei-me aos dois e, durante alguns

meses, formamos um trio de professores de artes cênicas. Fui muito bem recebido por eles, apesar de não entender a razão de ter mais um professor de teatro na unidade. No mês seguinte à minha chegada, montei o meu primeiro trabalho: "O Operário em Construção", texto de Vinicius de Moraes que adaptei para o teatro, tendo José Luiz e Dayse trabalhando comigo. Paralelo ao "Operário", José Luiz e Dayse montaram "Infância". Os dois trabalhos foram realizados pelo trio de profissionais. Ainda em 2001, os dois servidores do DEGASE saíram do CAI. A partir daí, prossegui com o grupo de teatro que ainda não tinha o nome atual. Foi após a saída deles que o grupo ganhou o nome de Nós do CAI. O "nós" do nome do grupo não é o pronome pessoal, vem de nó, de elo. São elos permanentes que são e foram feitos no CAI-Baixada.

QUAIS FORAM OS ESPETÁCULOS MONTADOS PELO NÓS DO CAI NESSAS DUAS DÉCADAS?

Em 2002, o Nós do Cai encenou "Tributo à Drummond" - o primeiro trabalho de repercussão, após "O Operário em Construção". Eram trechos de poemas do mineiro Carlos Drummond de Andrade e finalizava com um samba enredo do GRES Mangueira em homenagem ao poeta. Em 2003, o Nós do CAI montou o seu espetáculo de maior projeção: "Eles não usam black-tie", de Gianfrancesco Guarnieri. Foi a primeira vez que o grupo contava com a participação de professoras do Colégio Estadual Jornalista Barbosa Lima Sobrinho. Eram as professoras Ivani e Lilia Vilar. Na estreia da peça, a oração nos bastidores foi puxada pelo grupo Nós do Morro, convidado para assistir ao espetáculo. A peça foi apresentada muitas vezes no CAI Baixada e, à época, a ONG Peoples Project Palace fazia um trabalho na unidade e convidou o grupo para se apresentar onde hoje é o Campus da COECEL. Em 2004, o grupo apresentou, com muita relevância, "Rasga Coração", texto de Oduvaldo Viana Filho. Cabe ressaltar que entre 2001 e 2008 não existia o auditório, onde, a partir desse ano, as apresentações passaram a ser são realizadas. Havia um espaço alternativo, onde hoje é a sala dos professores da Escola, que era usado para as apresentações. Não havia ventilação alguma. O pedagogo Paulo Cavalcanti, que naquela época - entre 2001 a 2014 - era voluntário, participava fazendo as cortinas de plástico para transformar o espaço em auditório de teatro. Nesse espaço, realizamos os nossos melhores trabalhos: "Afro-brasileiros", "Histórias de

Malasartes” e “Arraiá de Maracanã” - textos escritos por mim-, e “O Pagador de Promessas”, de Dias Gomes. Em 2007, montamos a peça que mudou nossa trajetória: “A Banda Vai Passar” - textos e músicas de Chico Buarque de Holanda. Essa peça foi montada com 52 adolescentes no pátio da unidade. O pedagogo Paulo Cavalcanti, o Paulinho, fez uma grande cortina de plástico no pátio e fizemos um musical que chamou a atenção de todos. O Diretor da unidade, na época, o servidor Antônio Carlos Diniz, chamou o jornal O Globo para fazer uma matéria sobre o trabalho. A partir dessa reportagem, o Nós do CAI começou a repercutir para fora do DEGASE. A reportagem chegou à senhora Adriana Ancelmo, Primeira-dama da época que pediu para conhecer o grupo e assistir ao espetáculo. Em julho de 2007, o Nós do CAI apresentou “A Banda” para diversos políticos e autoridades no pátio da unidade. Ao final do espetáculo, a Primeira-dama prometeu que o grupo teria um auditório para se apresentar. Em março de 2008, foi inaugurado o teatro do CAI Baixada. Apresentamos para o Governador e diversas autoridades a peça “A Filmagem” no recém inaugurado teatro.

QUAIS OS MOMENTOS MAIS MARCANTES DA TRAJETÓRIA DO NÓS DO CAI?

O Nós do CAI, ao longo desses 22 anos, teve muitos momentos marcantes. Um dos mais impactantes foi a peça “Reflexões sobre o Mundo”, em 2005. Um trabalho que contou com 35 adolescentes. Naquela época, na sala de apresentação sem ventilação, recebemos diversos convidados e alunos de escolas estaduais de Belford Roxo nas dependências do Cai Baixada. Sem ventilador, sem ar condicionado, os adolescentes trouxeram de seus alojamentos os seus ventiladores para que familiares, convidados e funcionários da unidade pudessem assistir ao espetáculo com um mínimo de conforto. Esse trabalho fez grande sucesso e fomos convidados a apresentar “Reflexões” na UniSuam e Faculdade Gama e Souza, ambas em Bonsucesso.

Dois anos antes, o Nós do CAI participou de um festival de teatro das escolas de Belford Roxo, no Hipermercado Carrefour. Foi talvez o trabalho mais diferente que o grupo fez. Sem saber que os adolescentes cumpriam Medida Socioeducativa, o Nós do CAI, com a peça “História de Malasartes”, foi o grupo mais aplaudido do festival. Marcante também foram as duas apresentações na Faculdade Bennet, no Flamengo. Levados pela Pastora Kaká, o Nós do CAI apresentou “Que país é esse?” para os alunos do Ensino Médio do Colégio. No ano de 2008, com a inauguração do te-



atro, recebemos a apresentadora Xuxa Meneguel que fazia uma reportagem para o Programa Criança Esperança. Na ocasião, apresentamos para ela o espetáculo “A Filmagem”. Neste mesmo 2008, o Nós do CAI fez uma apresentação emocionante no Teatro Municipal do Rio de Janeiro com a peça “O Garoto”, inspirada no filme de Charles Chaplin. A partir de 2005, voltamos a ter a presença de professoras do colégio nas peças teatrais e, a partir de 2015, além das professoras, a bibliotecária Simone Barros passou a integrar o elenco do Nós do CAI. Dois grandes momentos ocorreram em 2015 e 2016 com as peças “Rasga Coração” e “Eles não usam black-tie”, agora no auditório e tendo a presença das professoras Márcia Lima e Sueli Areas.

A TRAJETÓRIA DO NÓS DO CAI TEM O TEATRO NO SEU INÍCIO, MAS HOJE, NÃO É APENAS UM GRUPO DE TEATRO, É UM GRUPO MULTIMÍDIA. COMO FOI A TRANSIÇÃO DO TEATRO PARA O AUDIOVISUAL E, DEPOIS, A RELAÇÃO DO NÓS DO CAI COM A TV DEGASE?

No final de 2016, o Nós do CAI ampliou seu trabalho e começou a produzir seus primeiros trabalhos de vídeo. O primeiro trabalho, “Chegadas & Partidas”, foi idealizado para um projeto do Colégio Estadual Barbosa Lima Sobrinho, escola estadual do CAI-Baixada. Após essa experiência, começamos a investir no projeto de vídeo, auxiliado pelo Pedagogo Paulo Cavalcanti que, até hoje, edita todos os trabalhos no Nós do CAI Teatro e Vídeo. Entre os trabalhos de maior destaque estão “Quanto vale a vida?” (2018) e “Espinhas do meu jardim” (2019). No ano de 2020, mesmo com a pandemia, o Nós do CAI Filmes produziu o videoclipe “Noite Preta”, música de Vange Leonel. O vídeo contou com a presença de vários professores e funcionárias da equipe técnica da unidade.

A relação com a TV DEGASE surgiu a partir de uma entrevista no Globo Comunidade na passagem dos 20 anos do Nós do CAI. No ano de 2021, o Grupo esteve por diversas vezes na mídia devido ao êxito de seus trabalhos. Depois de algumas tentativas infrutíferas de entrevista, no início de 2023, finalmente a reportagem foi ao ar. Após a repercussão da entrevista, fui convidado pela Direção-Geral do DEGASE a assumir a Coordenação da TV DEGASE. Desde o ano de 2022, estou à frente dessa experiência que está sendo muito gratificante. A transferência para a Ilha não desatou os laços com a unidade CAI-Baixada. A TV DEGASE ampliou seus espaços e um dos braços da TV é a unidade de Belford Roxo. Na TV, ministro aulas de cinema e participo com os alunos das entrevistas e pautas de trabalho.

FINALIZANDO... UM RETROSPECTO EMOCIONAL DA TRAJETÓRIA DO NÓS DO CAI.

Toda essa minha trajetória no DEGASE, Nós do Cai, TV DEGASE foi transformadora. A cada novo trabalho, a cada novo grupo formado era uma experiência única. Teve vários momentos difíceis, momentos durante os quais não sabia por onde caminhar, como o que aconteceu em 2003, no auge do sucesso do espetáculo “Eles não usam black-tie”, quando quebraram todo o cenário da peça. Foi um momento que parecia ser o final do percurso. Era, sem dúvida, um alerta para que eu desistisse e abandonasse o trabalho socioeducador que já se mostrava diferenciado. Quantas vezes chorei emocionado com a atuação de algum aluno-ator. Quantas vezes me senti feliz com o resultado de um trabalho e o aplauso recebido pelos alunos. Tantos momentos de solidariedade entre os profissionais da escola e a equipe da unidade. Quantas vezes ouvi pedido de professores e pedagogos e psicólogos para participar de um filme. Essa trajetória é muito intensa. Não sei se existe alguma oficina dentro do DEGASE que funcione há tantos anos, ininterruptamente. O cordão umbilical que me une à unidade CAI Baixada é muito bem amarrado, preso ao ventre, atado à alma e à vontade de fazer o melhor sempre para ver os adolescentes melhores.



IMAGENS

1. Acervo Jefferson Rocha
2. Acervo Jefferson Rocha
3. Acervo Jefferson Rocha